

O Pedido

Escrito e dirigido por
João Nunes

O Pedido

FADE IN:

INT. CASA DE BANHO - DIA

Um homem fala para a câmara. É JAIME, 28 anos, magro e mortífero.

JAIME

Queres casar comigo?

Não fica satisfeito com o resultado. Tenta de novo.

JAIME

Queres casar comigo?

(pausa)

Queres casar comigo?

(pausa)

Não... São as palavras.

Ajeita o casaco e olha de novo para a câmara.

JAIME

Dás-me o prazer... não... a honra...
dás-me a honra e o prazer de casar
comigo?

Vemos então que Jaime está numa casa de banho de apartamento, em frente ao espelho, a ensaiar o pedido mais importante da sua vida.

JAIME

Sabes... tenho pensado muito em nós os
dois... acho que encaixamos um com o
outro, por isso... aqui vai: queres
dar-me a satisfação de ser a minha
mulher para o resto da minha vida?

Franze o nariz.

JAIME

Muito grande...

(outra tentativa)

Aqui vai - gostava de ser o teu
marido. Aceitas?

Revira os olhos, pensativo, avaliando o impacto.

JAIME

Não há nada de que eu gostasse mais do
que ser teu marido. Achas que é
possível?

Abana a cabeça, descontente.

JAIM

Achas que é possível?! Mas que raio de pergunta... porra!

Respira fundo.

CORTA PARA:

INT. COZINHA DE ESCRITÓRIO - DIA

Jaime está agora em frente de uma mulher, ANABELA.

JAIME

Pensei muito, mas é isto que eu sinto: queres ser a minha mulher?

Anabela pondera por um instante.

ANABELA

Não.

Anabela abana a cabeça e leva uma chávena de café à boca.

JAIME

Não, como?!

ANABELA

Não me convenceu. A Sandra é mais romântica, não vai gostar de uma coisa assim tão seca.

JAIME

Mais romântica? Ó Anabela. Nós já namoramos há oito anos...

Jaime encosta-se ao balcão da copa, ao lado da colega de escritório. Leva também a chávena de café à boca e sorve um golo.

ANABELA

Por isso mesmo. Tens de lhe provar que ainda há paixão; loucura; chama que arde sem se ver!

JAIME

Loucura, Anabela? Eu sou o tipo menos dado a loucuras que há neste mundo. Olha para mim: não sou preto; não sou branco. Sou cinzento.

ANABELA

O que torna isto ainda mais importante. É a maneira de lhe provares, para além de todas as dúvidas, de que não é um momento igual aos outros.

JAIME

Pois não. É um pedido de casamento...

ANABELA

... que tu não vais estragar fazendo igual aos milhões e milhões de outros homens sem imaginação que enchem este mundo.

Jaime medita nas palavras da colega. Um OUTRO EMPREGADO entra na cozinha com alguns dossiers debaixo do braço e começa a arrumá-los num dos armários da cozinha.

Jaime vira-lhe as costas, procurando discrição, e fala mais baixo.

JAIME

Como é que o Manel te pediu em casamento? De joelhos?

ANABELA

O Manel não é exemplo para ninguém. E de joelhos também já está mais do que visto.

JAIME

Então o que é que sugeres?

Anabela pensa um pouco.

ANABELA

Uma amiga minha, a Dorinha, o namorado levou-a a um restaurante caro e depois da sobremesa - pôs-se em cima da cadeira - pediu a atenção de toda a gente - e propôs-se.

JAIME

Em cima da cadeira?! Já viste o ridículo?

ANABELA

Quem ama não teme o ridículo.

JAIME

E o perigo? O potencial de desastre?
Se uma pessoa tropeça e cai, a
vergonha que é.

ANABELA

Não tropeças nem caís coisa nenhuma.
Vai ser em cima da cadeira, e ponto
final. Para ela se lembrar de ti
assim, durante o resto da vida:
imponente, confiante, romântico. É
receita garantida contra o divórcio.

JAIME

Para já vamos focar-nos no casamento,
está bem?

ANABELA

E não sejas forreta! Um restaurante
caro e um anel com pedrinha!

Jaime respira fundo, pouco convencido.

INT. SALA - DIA

Jaime está na sala comum do seu apartamento, perto da
mesa. Veste o seu fato bom, com uma gravata vistosa e
um lenço a condizer no bolso. É a sua melhor tentativa
para ser elegante, mas não fica nem perto.

Confere uma caixinha de veludo de ourivesaria e parece
ficar satisfeito com o conteúdo.

Guarda a caixa no bolso e afasta uma das cadeiras da
mesa. Depois sobe para cima da cadeira, equilibrando-se
com alguma dificuldade. Desce e volta a subir, tentando
dar elegância e dignidade ao movimento.

Repete mais uma ou duas vezes.

INT. RESTAURANTE - NOITE

Um restaurante médio - não parece muito caro - com a
sala meio cheia.

Jaime, de olhos baixos, come uma mousse de chocolate
com colheradas minúsculas, como se quisesse retardar o
mais possível o seu fim.

SANDRA (O.S.)

Mas eu avisei-a. Avisei-a sim senhora. Dar o telemóvel à filha com assinatura só podia acabar assim. Seiscentos euros de chamadas num mês, consegues imaginar?

Jaime debica mais um pouco de mousse.

Vemos então Sandra, uma mulher de 30 anos, de feições normais, vestida para sair.

SANDRA

Jaime...?

O namorado levanta o olhar.

JAIME

Sim?

SANDRA

Por acaso estás a ouvir o que eu estou para aqui a dizer?

Jaime hesita um instante, mas logo encontra a resposta. Está habituado ao modo automático.

JAIME

Sim, claro! Seiscentos euros. Que absurdo!

SANDRA

Então não é! Imaginas quantas horas a fedelha passou ao telefone para fazer essa conta.

Na mesa ao lado deles estão dois homens na casa dos trinta, bem vestidos, que conversam animadamente. Jaime olha para eles, como se procurasse ajuda, e depois sorri para Sandra. Amarelo.

JAIME

E SMS? Imagino a quantidade...

SANDRA

Eu dava-lhe era uns chapadões.

Sandra volta a atenção para o seu petit gâteau.

SANDRA

É bom, isto. E a tua mousse, como é que está?

JAIME

Boa...

SANDRA

Posso provar?

Sem esperar a resposta estende a colher e rouba uma colherada da mousse do namorado. Avalia-a sem grande entusiasmo.

SANDRA

Hêê...

Jaime engole em seco, afasta a mousse da frente, e ganha coragem.

JAIME

Sandra. Eu...

Hesita. Sandra olha para ele.

SANDRA

O que é?

JAIME

Eu... quer dizer... há uma coisa que te quero dizer...

Começa a afastar a cadeira da mesa, mas o seu gesto é interrompido.

HOMEM #1 (O.S.)

Por favor! Peço a vossa atenção!

Sandra olha para o lado, para a mesa dos dois homens, e Jaime faz o mesmo.

Um dos homens pôs-se de pé e está a afastar a cadeira da mesa.

HOMEM #1

Só um minuto, por favor.

O homem sobe para cima da cadeira e todo o restaurante fica em silêncio, os olhos focados nele.

HOMEM #1

Hoje é uma noite muito especial.

(para o outro home)

Rudolfo... vou ser o homem mais feliz deste mundo se tu aceitares casar comigo.

O outro homem leva as mãos à cara, tapando a boca, quase em lágrimas.

Jaime assiste de boca aberta, incrédulo.

HOMEM #1

Rudolfo...?!

O segundo homem levanta-se, excitado.

HOMEM #2

Aceito! ACEITO!

Estende os braços e o primeiro homem desce da cadeira. A sala irrompe em aplausos e os dois abraçam-se

Sandra aplaude também. Depois olha para Jaime, que continua com uma expressão catatónica no rosto.

SANDRA

Ai... Porque é que tu não és assim romântico?

Abana a cabeça, conformada com o seu destino, e dá mais uma dentadinha delicada no petit gâteau.

FADE OUT.